

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — Lyster Franco e João Pedro de Sousa

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 50 centavos = COMUNICADOS E ANUNCIOS: — Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

Educação civica

A's mães portuguezas

A vós, mães, de cuja ação depende em grande parte o futuro da nossa Patria, ouso dirigir-me sem outras qualidades que me recomendem, a não ser o grande amor por este cantinho do occidente europeu, que nos serviu de berço.

Consenti que um desconhecido vos roube alguns momentos de atenção e lêde-lhe as palavras, que, se erradas forem, teem a desculpa-las e a justifica-las a intensa paixão pela mãe comum de todos nós, pela santa Patria de vossos pais, pelo querido Portugal de vossos filhos.

Mães portuguezas, não venho falar-vos de politica, na aceção estreita e mesquinha do partidatismo e faciosismo que essa palavra ordinariamente assume entre nós; venho falar duplamente ao vosso coração, como portuguezas que sois, e como mães a mantissimas que idealizae os mais rozeos porvires para as lindas flores filhas dos vossos mais queridos afetos.

Decerto haveis ouvido a vossos maridos, em horas atribuladas de desesperança, que as cousas vão mal, que um vento de desgraça parece ter soprado com suas rajadas assoladoras sobre a nossa terra, e então talvez se vos afigure incerto para todos os que labutam hora a hora na aquisição de fracos recursos, o dia de amanhã.

Então, por ventura, se desenhará em vossos espiritos uma palida imagem da ingente luta, que o homem digno deste nome empreende incessantemente para vos poder proporcionar, e aos filhos, um remediado conforto que, por vezes, vos não deixa apreciar quantos desesperos lancinantes, quantas lagrimas reprimidas, quantos vexames e humilhações custam a fatia de pão e a parca vitualha, que guarde vossa mesa. Pois em boa verdade, e por mais caliginoso que pareça, o quadro é real e vossos filhos ainda um dia mais sofrerão, se os não souberdes, ou não quizerdes educar e guiar.

Mães, vós que sobre os berços de vossos filhos arquitetais as mais risonhas quimeras, vós que sobre eles entreteceis as mais artisticas e variadas grinaldas de venturosas esperanças, sabei que um dia virá em que eles serão homens e, lançados no revoltear da vida, se verão a braços com horribilissimas lutas, com temerosas desesperações. Hoje, e amanhã talvez ainda mais, o combate da vida é rude e grande: o homem disputa ao homem palmo a palmo o terreno que julga pertencer-lhe, procura haver por astucia ou manha, quando não pela força, o quinhão que em mãos alheias vê. E ai dos que se não encontram bem preparados; eles succumbirão, que o triunfo é só dos que forem bem apercebidos. E esse apercebimento, mães, só vós o podeis dar, só de vós ha de vir a

couraça ivulneravel e protetora de vossos filhos contra os botes da adversidade.

A vós, pois, cabe a missão sacratissima de educardes vossos filhos, de fazerdes deles pessoas capazes de sustentarem dignamente os seus foros e as suas obrigações, contribuindo assim para o revigoramento da nossa nacionalidade. Muitas de vós, mães portuguezas, com magua o digo, hoje, principalmente nas grandes cidades, tendes pejo da vossa mais bela missão social e quasi não sabeis ser mães.

Engetais vossos filhos, entregando-os a amas mercenarias, que bastas vezes os arruinam, só para que vossos seios eretos e tantas e tantas vezes turgidos do mais vivificante leite não percam o habito do espartilho, que vos dará a linha da pretendida elegancia com que vos quereis fazer notadas em passeios e reuniões!

Quantas de vós, confessai-o num arranco de sinceridade, não sacrificais nas azas dum janotismo imbecil e dum estúpido desejo de fema que quer agradar aos que passam o tempo, o cuidado e atenções que de jus pertenciam a vossos filhinhos?

Terminada a amamentação recebeis das amas os que deviam ser vossos enlevos, e ides logo, se sois ricas, confia-los aos cuidados da dama de companhia para que as prégas dos vossos vestidos se não desarranjem com os empuxões dos garotitos, que com bocas rozadas vos quereis cobrir de beijos. Se sois pobres, vós que não podestes amamentar os filhos, que lá estava a fabrica a chamar-vos, ides entregá-los á via publica, á perdição que conduz a mulher ao catre do hospital e o homem ao banco do real!

Mas, vós oh mães pobres, tendes a desculpar-vos a miseria e a luta pela vida!

Assim se vão dessoldando os elos da familia, esses elos fortissimos, que deveriam constituir cadeia infrangível contra o embate das dores e das paixões que no agre percurso da vida nos assaltam e despedaçam.

A familia base solida e inabalavel das sociedades que teem vida, dissolve-se entre nós pela ação deprimente do luxo e da miseria. A dissolução da familia traz consigo a da Patria, e a vós, mães, compete a gloriosa missão de robustecendo a familia, assegurar-des o futuro da nossa terra.

Amamentai vossos filhos e tomái orgulho, que esse orgulho é santo e bendito, de ser-des vós as amas dos que vos devem a vida. Que importa que olhos lubricos de imbecis vos não contemplem, se em cada coração de homem que pense tereis culto de veneração e honra?

Educai vós os vossos filhos: insuflai-lhes na alma o amor ao trabalho honrado e o odio á indolencia que avilta; inspirai-lhes o interesse; a paixão até, por tudo quanto seja bom, grande, verdadeiro e justo e o tedio e o desprezo pelo que é vil, baixo, falso e infame; formai de vossos filhos homens capazes de sentirem e produzirem, mulheres capazes de serem os anjos bons do lar, as colunas sagradas

da familia portugueza.

Evitai, mães, que os vossos filhos venham a ser bonifrates empertigados, incapazes do menos altruista sentimento, esforçai-vos porque vossos fihas sejam alguma cousa mais que manequins inconscientes, só aptos para mostradores de fantasias morbidas de modistas.

Trabalhai, que vós o podeis melhor que ninguem, pela regeneração da familia e sereis não só, como vos chamou um grande poeta e uma grande alma, as santas que embalais o berço das crianças mas o fator mais poderoso do resurgimento patrio; sereis verdadeiramente deusas que fareis uma nacionalidade forte, ativa e honesta.

Promeleu.

CAÑONEIRO DO POVO

De tudo passa a memoria,
Da vida, prazer e dor;
Sómente unica se aquece,
O que foi primeiro amor!...

O cabellinho entaçado
Serve de toda a maneira;
De dia serve de gala,
A' noite de travessera

Os raios de sol, menina,
A' tua cama vem dar;
Quando o proprio sol te busca,
Quem te não hade buscar!

NOTAS E COMENTARIOS

Dr. João Pedro de Sousa

Como prenociamos no nosso ultimo número, parti no rapido de quinta-feira para Mirandela, acompanhado de sua mãe e de seus filhinhos, o sr. dr. João Pedro de Sousa, nosso querido companheiro nestas inglorias lides jornalisticas, que vai passar algum tempo na sua terra natal.

Desejamos-lhe uma feliz viagem e uma boa saúde, para gosar, tranquilamente junto dos seus, alguns dias de indispensavel repouso.

Na gare teve o sr. dr. João Pedro de Sousa uma carinhosa despedida por parte de muitos dos seus amigos politicos e particulares.

«A Patria Livre»

Com este titulo iniciou a sua publicação em Lisboa um bem redigido semanario órgão dos defensores da Republica.

O novo colega, sintetisa nestas palavras o seu programa:

«A Patria Livre não se enfeuda a nenhum partido, não obedece a nenhum chefe, não será o porta-voz de nenhuma ambição interessada.»

Felicitemo-lo muito cordealmente e desejamos-lhe uma longa existencia e muitas prosperidades.

A questão de Ambaca

Dissertando nas colunas do *Intransigente* acerca desta momentosa questão, que parece reviver das proprias cinzas, tal qual a Fênix da fabula, confessa o sr. Antonio Granjo ter ouvido a um desses rapaziños, que costumam insultar senhoras pelos passeios da Baixa e que se exprimem em francez para maior prova de coragem, o seguinte palavriado:

«La petite République a déjà son petit Panamé.»

Pois não se amofine o sr. Granjo e lembre-se de que ha certas vozes que não chegam ao... ex-coo.

Vagabundagem infantil

Segundo o que disse ao *Seculo* o chefe Morgado, «existem em Lisboa mais de oito mil creanças no exercicio da vagabundagem.»

Como este numero aumentaria se lhe juntassem o numero das creanças que pela provincia á mesma vagabundagem se entregam, entre os quaes avulta a grande legião dos bacharelizoides mediocres, vomitados pela Universidade de Coimbra!

ATENTADO INFAME

Anarquistas de... contrabando & reacionarios autenticos

Uma bomba de dinamite lançada sobre o cortejo camoneano, quando este snbia a Rua Nova do Carmo, prodnz a morte de um homem e fere gravemente muitas pessoas,

Ampliando o laconico telegrama, que inserimos no nosso ultimo numero e que levou a anciedade e a mais justificada inquietação a muitos dos nossos presados leitores, cujas pessoas de familia foram á capital assistir ás grandiosas festas da *Cidade de Lisboa*, podemos hoje veverar com a mais profunda indignação o infamissimo atentado, que tão e-tupida e crininosamente veio prejudicar, com a sua requintada nota canibalesca, o brilhantissimo das festas, matando um homem e ferindo mais de trinta pessoas, algumas das quaes gravemente e havendo muitas mutiladas.

O autor do crime

O suposto auior do estúpido atentado é um tal Valerio Benjamin Ferreira, operario do Arsenal da Marinha que, pretendo passar por operario sem trabalho, tentou incorporar-se com um pequeno grupo de sindicalistas, que o acompanhava, no cortejo camoneano, desfaldando uma bandeira negra, onde em letras brancas se lia o teatral dissioco: *Pão ou trabalho*.

Detido pelo policia José Bernardino Aires Pereira, quando, desobedecendo á intimação deste guarda, tentava seguir no cortejo, Valerio Ferreira fez explodir uma bomba, que levava na algibeira do casaco e cujos esilhaços atingiram inumeras pessoas, estabelecendo-se o maior panico e a mais indiscretivel confusão.

Mulheres e crianças, chorando afitivamente, fugiam em todas as direções, enquanto alguns homens mais corajosos impediám a debandada geral, gritando que ninguem devia fugir.

Na clareira aberta pela dispersão das pessoas, que tomavam parte no cortejo e pela justificada fuga de muitas, que assistiam á sua passagem, ficou apenas um grupo profundamente tragico, constituido pelo corajoso policia José Pereira, segurando pela gola do casaco o suposto autor do infamissimo atentado, o qual se debatia furioso, tentando escapar ao castigo que o espera e tendo a poucos passos, estirado de bruços, o cadaver do infeliz vendedor de hortaliça, Alvaro Rodrigues, vitimado quasi fulminantemente pela bomba.

A rua estava tinta de sangue e nas lojas proximas do teatro do crime, apinhadas de povo, os feridos soltavam gritos angustiosos e dilacerantes.

Entre vibrantissimas aclamações á Republica o ao dr. Afonso Costa, o povo protesta inergicamente contra os sindicalistas.

Estabelecido o panico, o povo, compreendendo que um tão monstruoso crime representava o gesto desvaivado da matilha ignorante e estúpida que em Lisboa desvalorisa e deturpa o humanitario ideal anarquista, arvorando-o em programa de oídos e de represalias, aclamou delirantemente a Republica, solhando entusiasticas saudações ao regimen e ao illustre presidente do ministerio, começando em seguida, a dar caça aos pretensos sindicalistas e anarquistas, espancando muitos, lançando fogo ao quiosque conhecido pela *Boia*, que existia no Rocio, em frente da calçada do Duque e onde e-es habitualmente se exibiam na ostensão das suas cabeleiras romanicas e na excentricidade dos seus tipos mais ou menos carica-

tamente vestidos, e correndo depois a apedrejar a *Casa Sindical*.

O atentado causou a maior indignação em todo o paiz, extraordinariamente surpreendido pela existencia de portuguezes dotados de tão maus instintos que não duvidaram transformar em luto e em lagrimas o perfumado riso das creanças que descuidadas e felizes tomavam parte no cortejo.

A imprensa perante o atentado

No intuito de arquivar nas colunas do *Heraldo* a historia documentada dos acontecimentos, de forma a habilitar os nossos presados leitores a formularem o seu juizo, recorrimos dos jornaes da capital, sem distincão de cor politica, um extrato das referencias ao infamissimo gesto de Valerio Ferreira.

Do «Seculo»:

«O monstruoso atentado de ontem, praticado por desvaivados sem coração, é simplesmente odioso!»

Atirar com uma bomba sobre um cortejo destinado a honrar o maior poeta nacional e composto na sua grande parte de creanças, é uma barbaridade que avilta a especie.

Os desvaivados autores dessa ignominia não pretenderão encontrar em alma reil-outro sentimento que não seja de censura e de contenção.

E tudo para quê? Não é por taes processos que as sociedades se transformam. Um dos mais ardentes revolucionarios russos, ainda hoje exilado, confessava no seu ultimo livro que o regimen do *Terror* na Russia atrazon meio seculo o movimento da emancipação proletaria.

Do «Mundo»:

«Estamos ainda dominados pela geral indignação do povo, e pela nossa propria, perante o inconcebível e criminoso acontecimento de ontem. Prodnz o maior espanto pensar que nesla terra haja creaturas capazes de cometerem ou de mandarem cometer crimes tão hediondos, tão repugantes, como esse de se lançarem bombas para o meio do povo desprevenido, confiando na justiça e lealdade dos que ingenuamente julgavam seus eguaes. Quando a noticia correu pela cidade ninguem acreditava. Podia lá ser! Havia homens que, aproveitando-se das festas populares, atiravam bombas para a multidão, onde nuvens de crianças, risonhas e contentes, se encantavam com o regosio do cortejo em homenagem a um dos maiores poetas do mundo e que era portuguez? Não, seria incrível. Necessario era que a crueldade dos animaes mais ferozes da selva se transferisse para creaturas de forma humana... Mas como, por que malito e criminoso meio?»

Comtudo, era verdade. O fato deu-se. Um homem, se é que foi um só, mas evidentemente suggestinado e mandado, cometeu esse crime inexplicavel, traçoceiro, cobarde, feroz e mau. Quem? Povo, gente do povo, povo como ele, mais povo ainda do que ele... Precisamos de toda a serenidade para comentar esse crime espantoso!»

Da «Patria»:

«O incidente com que se procurou perturbar o cortejo civico em homenagem a Camões apenas serviu para revelar a psicologia moral e as intenções de alguns insensaveis que pertencem á ultima escoria social e deshonram com a sua infuuta tor-

peza o honrado e laborioso povo de Lisboa.

Ficou-se sabendo que existe na capital do paiz uma quadrilha de infamissimos mafetores, que até hoje tem conseguido escapar á ação dos tribunaes e iludir a vigilancia policial.

Todos comprehendem bem quaes são os seus intuitos e qual foi o seu objectivo em lançarem uma bomba na passagem do cortejo. Foram os mesmos intuitos e o mesmo objectivo, que tem animado varios perturbadores que não escrupulisam em recorrer aos processos mais indecorosos para conseguir os seus fins.

Felizmente esses apaches constituem uma minoria insignificantisima da população de Lisboa.

Por isso mesmo será facil a sua repressão e o proprio atentado, que cometeram e premeditaram com tamanha infamia, não terá as consequências que eles previram. As festas da cidade continuarão com o mesmo entusiasmo e brilhantismo.

Simplemente é indispensavel que o governo proceda com energia e que a policia cumpra o seu dever.

A cidade de Lisboa não poderá continuar a abrigar no seu seio verdadeiras feras que não hesitam da pratica dos crimes mais repelentes, simplesmente para alarmarem e para perturbarem.

E' necessario duma vez para sempre sanear a cidade de Lisboa. A generosidade excessiva, que tem caracterizado a obra da Republica, não pode continuar. O limitadissimo numero de facinoras que procuram por todos os processos alterar a ordem e a tranquillidade tem de comprehender em si que acabou o regimen de tolerancia em que até hoje tem vivido.

Da «Republica» :

«Escrevemos sob a emoção que nos produz o atentado de hontem, revestido de circumstancias verdadeiramente singulares. Pertubar um cortejo onde entram algumas centenas de crianças, mulheres e cidadãos pacificos, é um ato criminoso e feroz, em todas as épocas e em todos os paizes.

O cortejo de hontem, efetuado em honra de Camões, seguia tranquillamente o seu itinerario quando uma bomba de dinamite explodiu, com as suas peores consequências. Por si proprio ou por efeito da cubata que se originou, o atentado veio pôr uma nota tristissima na cidade, a um tempo indignada e pezarosa.

E' mais um sintoma da desordem que corre nos sub-solos deste povo. Mais alarmante que o ato em si é o estado de espirito que o ato denuncia.»

Do «Intransigente» :

«Quando o cortejo passava em frente do Hotel do Universo, ao voltar para a rua Nova do Carmo, um individuo cuja identidade ainda não está averiguada lançou uma bomba explosiva que foi rebentando entre a Banda do Castelo de Vide e o corpo de alunos da Escola de Guerra.

Diversos populares afirmaram que quem a lançou foi um individuo, de nome Valerio Benjamin Ferreira, que ostentava no cortejo uma bandeira com o distincto «Pão ou Trabalho».

Este, porem, interrogado no Governo Civil pelo sr. dr. Alfeu da Cruz, negou terminantemente o fato cuja autoria lhe imputam, e afirmou que estava no local quando se deu a explosão como simples espectador. Declarou ainda que tinha feito ha dias o exame indispensavel para entrar no Arsenal da Mariinha como serralheiro, e que nenhuma ligação tem com o caso.

Como é natural, estabeleceu-se logo enorme confusão, fazendo a policia algumas correrias. Foram efetuadas algumas prisões.

Restabelecida a ordem, os alunos da Escola de Guerra foram, debaixo de forma, apresentados no quartel general.

Alguns grupos de populares exaltados com o acontecimento, dirigiram se ao Kiosque Elegante do Rocio e estilhaçaram-no e depois lançaram-lhe fogo.

Pouco depois, um grupo de individuos dirigiu-se á sede da Casa Sindical, na rua dos Prazeres. Chegadas ali, alguns deles propuzeram que se lançasse fogo ao edificio; houve, porém, quem ns demovesse desse proposito e então os manifestantes entraram no edificio e destruíram os moveis ali existentes e ns caixilhos das janelas.

Do «Diario de Noticias» :

«Lisboa foi hontem alarmada com um acontecimento gravissimo, que levantou geral indignação e veementes protestos de toda a gente.

Referimo-nos ao caso, já geralmente conhecido, do lançamento de uma bomba quando o cortejo camoneano entrava na rua do Carmo em direção á Praça Luiz de Camões.

Num tomsono de indignação e de protesto toda a gente verberava a inconsciencia criminosa com que se arremessava uma bomba explosiva sobre um cortejo em que iam encorporadas centenas de creanças inofensivas e de homens, muitos deles pertencentes ás classes operarias e que caminhavam com as suas consciencias tranquilas e sem a previsão do perigo que os ameaçava.

Da filarmónica de Castelo de Vide faziam parte modestos operarios que vivem do seu braço e que isentos de quaesquer culpas se veem hoje prostados nun feito e quem sabe se alguns deles arriscados a perderem

a vida ou a ficarem inutilizados para o resto dos seus dias.

Não sabemos nem queremos saber, qual foi o mobil que armou a mão do criminoso, qual foi a causa ou o fim que o levou a essa loucura, a esse desvairamento que tantas victimas innocentes causou, para que cundenemos tambem com indignação um cobarde atentado que afronta as mais sagradas leis da humanitarismo e os mais rudimentares principios da civilização.»

Da «Luta» :

A obra da reforma social, que é preciso empreender com audacia e proseguir com tenacidade, exige o esforço de todos os bons cidadãos, seja qual for a esfera em que eles exercem a sua actividade legitima, isto é, socialmente útil; mas só podem fazer mal a essa obra os desvairamentos criminosos no genero do que na terça feira alarmou Lisboa, introduzindo no programa das festas um numero feito de lama amassada em sangue.

A bomba é infame, e a propaganda que se faz com ella é a negação de todo o ideal de justiça e bondade de que se reclama o anarchismo como aspiração humanitaria.»

Do «Socialista» :

Na verdade, o atentado de ante-hontem apenas deu estes resultados: uma morte, muitos feridos, o terror na população, o odio no movimento operario e consequentemente o seu atrazo, e uma justificação para que caia sobre os hombros dos revolucionarios todo rigor das leis.

Nós, socialistas, não aplaudimos e condemnamos, como temos sempre condemnado, todos os processos de combate que não sejam dentro da ordem e dos meios legaes.

O atentado do dia 10 foi uma monstruosidade. Ha atos de violencia que ainda se poderão justificar. Porém este a que nos estamos referindo não o justifica, porque ele não pretendeu visar determinada pessoa, mas sim matar filhos do povo, entre os quaes crianças e mulheres indefesas que culpa alguma tem dos erros alheios.»

Notas varias

Em resultado da explosão, ficaram as paredes do Hotel do Universo, bem como do predio fronteiro, onde se encontravam instalados a Alfaiataria Franceza, o consultorio dentario do dr. Ortis e outros consultorios medicos, privados de estilhaços.

—Os «panneaux» decorativos em vidro que ornão as paredes do estabelecimento de chá e café do sr. José Gonçalves Custa, avaliados em 600.000 reis, ficaram partidos e com grandes buracos, bem como a taboleta de vidro da Alfaiataria Franceza, da rua do Carmo, 101, 1.º d.

—O ministro do interior officiu hontem ao governador civil de Lisboa ordenando-lhe que apure o mais rapidamente possivel o nome e a condição de todos os feridos pela explosão da bomba que não tentou respunsabilidades nos acontecimentos, a fim de, pela prudencia da Assistencia Publica, serem socorridas as suas familias, devendo dar-se tambem pensões vitalicias ans que ficaram mutilados.

—Valerio Ferreira, o suposto autor do nefando atentado, era assiduo frequentador do Kinsque do Rocio, onde se salientava pela sua propaganda contra as festas. Ficou tambem bastante ferido pela bomba, recuando á enfermaria da cadeia do limoeiro.

—Ao contrario do que se disse, Valerio não é operario do Arsenal da Mariinha, tendo ali feito simplesmente exame da sua especificidade.

—Foram apreendidos um suplemento da «Acorada», e «Dia», e o «Intransigente» de hontem.

—Foi preso o jornalista Pinto Quartim, diretor do semanario libertario «Terra Livre».

—Os sindicalistas fizeram distribuir largamente o seguinte manifesto:

«A Comissão Executiva do Congresso Sindicalista, reproduzindo o sentir dos organos seus adherentes, declara não aceitar o atentado de terça feira ultima, por absurdo e desumano, pois que tal barbarismo emporcalharia o Sindicatismo e os seus homens, que precocitiam e constróem uma sociedade que tem por objectivo—Pão e Liberdade—para todos os seres vivos e uteis, sem excepção.»

—Protestaram contra o brutal atentado as seguintes associações: Instituto Superior do Comercio, Operarios Caniteiros, Calafates do Distrito de Lisboa, do Registo Civil, Vendedores ambulantes, Federação Anarquista da Região do Sul e o Grupo Pró Patria, cujo conselho de administração reuniu expressamente para apreciar os acontecimentos e resolveu o seguinte: 1.º Protestar energicamente contra os auctores de tão infame atentado; 2.º Prestar todo o seu incondicional apoio neste momento, ao governo, para que lance mão dos meios que julgar convenientes, para reprimir com energia e evitar futuras atentados; 3.º Abrir desde já uma quete a favor dos feridos e suas familias, victimas dos mesmos acontecimentos.

—A associação de Classes das Colectividades, protestou contra o atentado e o assalto á Casa Sindical.

—O Centro Socialista de Lisboa aprovou tambem uma moção do sr. Agostinho José da Silva, louvando a attitude e declarações do deputado sr. Manuel José da Silva e exarou um voto de sentimento pelo atentado, fazendo votos: para que não haja répte-

salias ou perseguições contra qualquer partido ou agrupamento.

—Elevam-se a sessenta e uma as prisões já efetuadas.

O atentado continua a ser o assunto obrigado de todas as conversações, podendo dizer-se que causou a mais profunda indignação em todo o paiz.

Felizmente entre os feridos não ha, que nos coaste, nenhum algarvin.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Interesses do Algarve

Foram a Lisboa tratar de alguns assuntos de interesse para esta provincia entre outros os nossos presados correligionarios srs. dr. Francisco Vieira e Antonio Vaz Mascarenhas Junior, de Silves.

A avósinha

Sae-se com boas, a avósinha Nação, que, de quando em vez, abandona os assuntos religiosos, em que é eximia, para abordar os assuntos profanos em que quasi sempre claudica.

Ha dias rematava ella assim um seu editorial:

O que perguntamos á consciencia do leitor, é se Luiz de Camões ressuscitasse e visse o que por ahí vai, desde a cor da bandeira até... ao resto, diria com nobre orgulho:—Esta é a ditosa Patria minha amada...

Morria de vergonha! Malditos piscos. Morria, se antes disso o sr. Antonio José de Almeida não tratasse de inscrever-lo nas monumentalissimas listas do seu incomensuravel partido, ou o popular senador Faustino o não matasse por ahí aos fasciculos, á semelhança do que fez á linda Inez de Castro, a tal Misera e mesquinha que depois de morta foi rainha...

Confrontem

As despesas officias da recente viagem do sr. Presidente da Republica ao Porto importaram em 62.000 reis e não chegaram a ser pagas pelo estado. No tempo da monarquia qualquer simples viajata regia importava em dezenas contos de reis.

Macrobios

Segundo o nosso presado colega A Disscussão, de Evora, no logar de Carquejo existam duas velhinhas centenarias.

Uma tem 106 anos e chama-se Rosa Bicha, a outra conta 110 e chama-se Terresa Cordeira.

Naquelas bonitas idades parece-nos algo difficil, senão impossivel, determinar a rigor qual delas, será bicha ou cordeira. Não lhes parece, caros leitores?

O alcoolismo

Uma folha alemã dá o seguinte estudo do cuspio para o Estado de uma familia de alcoolicos:

Morre uma mulher no começo do seculo, alcoolica. A sua posteridade até os nossos dias tem sido de 834 individuos. Pode ser conhecida a existencia de 70 individuos, e, por esse conhecimento, o professor Pollmann, de Bonn, fez a seguinte critica:

Dos 709 individuos de existencia conhecida, 106 eram filhos naturais, 162 foram mendigos, 181 mulheres tiveram vida airada, 76 foram condenadas por delitos graves ou tentativas de crimes, 7 foram condenados por crime de morte.

Em 75 anos, essa familia custou ao estado alemão, em socorros aos indigentes, custeio das cadeias e indemnisações causadas, a quantia total de 1.260 contos da nossa moeda.

Simplemente espantoso!

Auditor administrativo

Foi nomeado auditor administrativo do distrito de Faro, em comissão, o sr. dr. José Pedro Mouzinho, juiz de direito da ilha das Flores.

Felicitemo-nos com tal nomeação porque muito se fazia sentir a sua falta no bom funcionamento da engrenagem politica deste distrito, e fazemos votos que sua Ex.ª, que não temos a honra de conhecer, seja um republicano capaz de colaborar eficazmente com os republicanos do nosso distrito.

Evolucionando

Tem constituído o tema obrigatorio de todas as discussões entre o *gros bonets* da politica mundial a evolução de alguns republicanos hespanhoes para a monarchia.

Em Portugal, ninguém ficou surpreendido com o caso, visto toda a gente estar já habituado a ver as evoluções, em sentido contrario, do chefe evolucionista e da sua grei de avinagrados pataratas.

CENTRO DEMOCRATICO DE FARO

AVISO

Em harmonia com o artigo 15.º dos Estatutos, convocamos a Assembléa Geral deste Centro para as 21 horas do dia 14 do corrente.

Faro, 14 de junho de 1913.

O presidente da Assembléa Geral

José Vicente Madeira.

CONTOS E NOVELAS

Folhas caídas...

Doutor,—disse o enfermo dando-me a sua mão, mas sem levantar-se da cadeira em que jazia—vem ver um homem feliz! Conheço que vou morrer em breve...

Era esta a primeira vez que ouvia a voz do meu visinho Afonso, que habitava no andar inferior.

—Vamos, vamos—respondi—isso não é certo, antes de tudo, diga-me o que sente.

Em poucas frases ele descreveu-me a sua doença. Depois de esculta-lo minuciosamente compreendi que aquele homem, misantropo até então, não se equivoitava: estava ferido de morte por uma enfermidade cardiaca.

Tentei tranquillisa-lo, mas ele interrompeu-me, dizendo:

—Compreendo! Compreendo! Quer enganar-me. E' inutil. Já sei que tenho uma vibora no peito!

Disse isto com uma tão perfeita tranquillidade que eu, comhecedor do seu estado, apiede-me.

Mas que deve fazer um medico á cabeça de um doente? Dar-lhe a saúde ou dar-lhe illusões. Todavia sentia-me de véras embaraçado porque nem uma nem outra coisa eu podia dar ao meu visinho Afonso...

Aproximei-me de uma mesa para garatajar uma receita, tentando furtar-me aos olhares investigadores do enfermo e ao mesmo tempo ia pensando nas extravagancias e caprichos que eu, como todos os inquilinos do predio, tinhamos observado áquele homem excentrico e original.

Afonso vivia com um velho creado e pouco saía de casa, via-o entrar com frequencia para uma pequena estufa situada ao fundo do seu jardim, e isto fizera-me acreditar que o velho era um apaixonado pela botanica, um colecionista de plantas raras; alguns visinhos, vendo a sua sobriedade, chamavam-lhe cruelmente velho miseravel e opinavam que ele não gastava o necessario para comer, e não comia, portanto, o necessario para viver.

—Eu possuo um tesouro!—disse o enfermo.—O que me entristece, doutor, é ter que abandonar no mundo esse tesouro.

—Quem pensa em tal?—respondi-lhe imaginando que estava evidentemente demostrada a avareza do meu visinho; e a animo-lo:

—O sr. não perderá o seu tesouro pela simples razão de que tambem não perderá a vida... por enquanto.

Ele olhou-me desdenhosamente.

—Perco tudo, tudo—replicou—exceto a estima do mundo... porque nunca me preocupeei em obtela.

Veja, doutor, esses massos de papéis, que estão sobre a mesa; são um herbario. Pois bem, é ahí dentro que guardo o meu tesouro, as minhas recordações, a minha vida.

E pronunciou estas palavras com voz tremula como se um profundo pezar o angustiasse.

Vulhei a cabeça para ver o herbario que me indicava, e contemplei uma rima de papéis amarellecidos, que chegava a regular altura, e a mim proprio perguntei onde o meu sedentario visinho Afonso, que nunca saía de casa, tinha podido recolher os elementos necessarios para formar aquela coleção botânica.

E como me dispozesse a levantar-me impulsionado por um forte sentimento de curiosidade, o enfermo gritou-me:

—Não lhe toque! Peça-lhe por favor! Além de que só encontraria ahí, dentro dessas folhas de papel, florinhas vulgares, amôres perfeitos, violetas, lírios...

E erguendo-se com custo, pediu-me o braço para apoiar-se e disse:

—Venha comigo.

Atravessamos o jardim.

Uma linda tarde de outono poetisava a ruasinha de limoeiros e loureiros, que tantas vezes eu contemplára da janela do meu gabinete de trabalho, e mais além junto do angulo das paredes, os cristaes da estufa resplandeciam sob a incidencia dos ultimos raios de sol.

Afonso fez-me entrar. A estufa estava quasi vazia. Apenas tres ou quatro preciosas begonias dormiam languidas em seus vasos bojudos.

—O sr. é um medico distinto,—disse o enfermo—isto é, um homem de ciencia e de filosofia, por isso o seu espirito de investigação só poderá deter-se ante a realidade... Eu sou quasi um moribundo. Podemos, portanto, falar do amor e da morte... que horrivel contraste?—nesta solitaria mansão.

—De amor, quanto quizer,—respondi—porque o amor é a gloria da vida; mas da morte... da morte não se deve falar... basta pensar nels alguma vez...

—Ah, doutor! Ha vinte anos que estou falando com ella; ha vinte anos que me atrae, que me chama, que me absorve—replicou Afonso com voz debil mas firme, sem vacillação nem tremôr.—Perdoe-me se falo dela outra vez. Será a ultima.

Calou-se e virou-lhe pelas faces

copiosas lagrimas.

—Luiza, a minha pobre Luiza já não existe!

E erguendo a fronte abatida, atalhou com inergia:

—E não sou velho, embora o pareça! Tenho trinta e seis anos; amei com delirio uma mulher que me correspondeu, mas perdi-a tres mezes depois de desposala. Curvei-me perante a inexcrutaveis designios da sorte mas... não pude arrancar do coração o amor á minha Luiza!

—Infeliz!—exclamei comovido.

—Sim, muito infeliz!... Porque a sua imagem querida flutuava ante os meus olhos, o seu amor palpitava em meu coração; mas ella não existia, e este coração consumia-se no grande fogo de saudades que me devorava. Veja, doutor!

E Afonso aproximou-se dum vulto entrapado, que descobriu. Era um lindobusto de mulher, talhado em marmore purissimo e ostentando todos os primores da graça e da beleza feminis.

—Foi escultor—continuou Afonso—antes de ser misantropo e heruanario... Este busto é o da minha Luiza, e este sitio em que está colocado é aquele em que juramos amor eterno, ha vinte anos, sob a frondosa copa dum limoeiro cujo tronco seco e morto ainda aqui se conserva. Em volta havia loureiros, amores perfeitos, violetas e lírios...

E' por isso que no meu jardim só ha loureiros e limoeiros; é tambem por isso que o meu herbario, embora pareça uma coleção botânica muito importante, só contém lírios, violetas e amores perfeitos. Eram as flores preferidas pela minha Luiza! Por espaço de muito anos culivei as mais preciosas plantas destes generos ao redor do pedestal do busto da minha adorada esposa alegrando com a ideia de que nenhuma homenagem seria mais grata á minha linda morta.

Vinte anos de loucura de amor! Vinte anos pensando na morte e observando-me na morte! Chamando-a sem cessar! Que fazer agora deste tesouro, que ninguém estimará no mundo e de que o abandono e a profanação vão apoderar-se! Olhe, ofereço-lhe o busto de Luiza!

E, tirando-o do pedestal, beijou-o amorosamente, demoradamente, fazendo-me depois sinal para que o segurasse, visto que a sua fraqueza nem tal esforço lhe consentia.

Saimos da estufa e regressamos a casa. Afonso caminhava choroso e triste. Apenas entrou no quarto, pegou a um por um nos massos do seu amado herbario e sacudi-os com toda a força.

Folhinhas murchas, petalas desmaiadas raminhos secos, começaram a cair sobre a mesa; olhando tristemente aqueles desposos da sua felicidade, Afonso ergueu-se e lançou-os ás chamas do fogão, dizendo com voz lugubre:

—O meu tesouro morre comigo! Não o deixo so abandonado!

E quedou-se a contemplar as chamas que se reorciavam e aflavam em doirada grenha sobre a massa incandescente das folhas e flores secas.

Mas as chamas desvaneceram-se em fumo, a cinza ficou vermelha por alguns minutos, alguns louzeiros flandrearão pelos troncos carbonizados e tudo se apago.

Vi então que Afonso caia pesadamente sobre o montão das cinzas.

Corri a ergue-lo, estava morto.

Todo o calor da vida se evólara do seu corpo antes que as cinzas do herbario tivessem esfriado!

Não pude conter uma lagrima, tributo de respeito áquele homem que tanto amou e que tanto sofreu pelo seu amor.

E saí daquela casa levando o lindo busto de marmore, que conservo no meu gabinete de trabalho, e repetindo a frase do poeta.

—Folhas caídas da arvore...

Lyster Franco

Noticias de instrução

Foram aprovadas e publicadas no *Diario do Governo* n.º 134 de 11 do corrente as seguintes determinações...

ART.º 1.º—Que as relações de propostas de exame do 1.º grau sejam entregues nas Inspeções até ao dia 25 de junho corrente.

ART.º 2.º—Que o presente ano letivo termine em 31 de julho.

ART.º 3.º—Qualquer aluno que fizer na proxima época o exame do 1.º grau poderá ser admitido tambem ás provas do 2.º grau desde que prove ter dez annos completos de idade.

ART.º 4.º—Os alunos que á data deste decreto já tiverem exame do 1.º grau poderão ser admitidos a exame do 2.º com dispensa de idade.

—Foi despacho para a vaga existente na escola Central masculina de Faro, o professor de Albuquerque, que atualmente está em comissão na Escola Normal de Faro, sr. Joaquim Pinto da Cruz.

ENXOFRE, preço sem competência. Para vinhas, fino de 1.ª qualidade, 99% de pureza garantida, vendas por grosso e a miúdo. Terol, Botelho & C.ª e Cunha (procurador)—Faro.

O NOSSO NOTICIARIO

Afim de inspecionar a 1.ª secção da quarta divisão de serviços fluviais e marítimos, estiveram nesta cidade os srs. general José Cirino da Costa e o engenheiro José Esteves Afonso, respectivamente inspetor e director da referida secção.

Acompanhava-os o condutor de obras publicas, sr. João Joaquina André de Freitas. Consta-nos que estes srs. tencionam proceder a identicas inspecções em Quarteira, Olhão, Tavira, Vila Real, Pomarão etc.

Regressou do Estado do Amazonas, Brazil, onde ha tempos se encontrava, o sr. João Luiz da Silva, filho do nosso amigo sr. João da Silva Carapinha.

Vimos em Faro os srs. Antonio de Sousa Dias Subrinho, José da Rosa e Freitas Barros, nossos presados amigos e dedicados correligionarios de S. Braz de Alportel.

Tivemos o prazer de abraçar nesta redacção, o nosso dedicado correligionario, sr. Manuel de Brito Junior, da Campina de Faro.

Estiveram em Faro os srs. Ricardo José Barbara, acompanhado de suas filhas e cunhada, a sr.ª D. Antonia Barbara Ricardo e seu irmão Manuel Ricardo Barbara, importantes proprietarios das Pereiras de Loulé e nossos prestimosos correligionarios.

Partiu ontem para Lisboa o professor do liceu desta cidade, sr. Fideiwo de Figueiredo.

Rocamble não seria nem mais pitoresco, nem mais romantico se metesse a reportagem dos jornaes a respeito do crime de Madrid.

Já nos parece a historia da Quinta da Formiga, desfiada em epoca em que os grandes diarios pouco ou nada tiham que dizer. A fantasia ao serviço da ganancia!

Tem-se feio em Lisboa experimentos com o novo extintor de incendios Minimax. A propriedade extintora do aparelho reside no jato proveniente da reacção dum acido qualquer sobre o bicarbonato de sodio. No estrangeiro tem sido adquirido aos milhares para todo os esbalecimentos, em virtude das boas qualidades que apresenta. Entre nós começa agora a ter voga, convindo sobretudo a quem tenha um automovel, ou materia facilmente inflamavel.

Em Macieira de Cambra o sr. Bernardo de Almeida construiu a sua quinta e entregou ao governo, as casas necessarias ao funcionamento das duas escolas. Estes atos de benevolencia, são sempre dignos do nosso registo, sendo pena não serem imitados pelos algarvios que tem haveres em demasia.

Tem apparecido grande quantidade de fruta em Lisboa, mas toda de uma carestia enorme, e ainda os fructificadores da nossa terra, uma das principaes fornecedores, se queixam! Talvez tenham razão, mas nesse caso acabem com os intermediarios.

Em 5 de Outubro vem visitar-nos o cruzador brasileiro Benjamin Constant. O navio, que tem de dar instrucção aos guarda-marinhas e tem de fazer outras visitas, já saiu do Rio de Janeiro.

Em Mangualde dois malvados, valendo-se das fraquezas dum pobre velhinho, padre Almeida Cardoso, levaram-no de casa para a sacristia e ali o amarraram de pés e mãos, taparam-lhe a boca, massacraram-no e por fim roubaram-no. O pobre velhinho ainda está de cama, transido de susto, não sabendo quem firam os meliantes. Que bom ferro em brazal!

Está em Faro o capitão tenente e deputado, sr. João Fiel Suckler.

A Hespanha vê-se a braços com a anarquia na politica e com as grèves, algumas da maior importancia. Já nos parece o nosso paz antes do 5 de Outubro.

Em Inglaterra deu-se uma explosão num subterraneo. Murren um homem e o subterraneo foi rebucado. Se fusse em Portugal logo havia quem dissesse ser o acontecido, um castigo do ceu.

Descobriu-se a ultima hora que ha em Inglaterra muita gente interessada na Companhia Marconi de telegrafia sem fios. Até alguns ministros! Oh! na incorruptivel Inglaterra, não ser possivel!

O ministerio da guerra e o quartel general vão passar para o palacio das Necessidades. Luxo e austeridade. Já estamos a ver, as bolandas em que devera meter-se um pobre official só para se apresentar! Comu se não tivesse uma vez em Lisboa, de tratar de mais nada.

Vae o diabo em Marrocos. Tanto na zona franceza, como na hespanhola, aquili é castanha de criar bicho! E não querem convencer-se os homensinho de que nós tivemos lá um Alcazer-Kibir.

Piloto de Vila Real de Santo Antonio

Tendo concorrido á vaga de piloto da Barra e rio de Vila Real de Santo Antonio, veio á inspecção medica o nosso amigo sr. Gregorio Gonçalves Bandeira.

Este nosso amigo, no concurso de 1909, foi o segundo classificado, e em 1910 foi o primeiro, com a circunstanca, muito para atender, de que o capitão do porto fez acompanhar a sua proposta, que incidiu sobre o sr. Gonçalves Bandeira, de considerandos extremamente honrosos para ele, taes como: o seu comportamento exemplar, serviço profissional otimo e digno de registo, e o fato de ter estado ao serviço, sem interrupção, como piloto auxiliar, desde abril de 1902, ganhando como qualquer piloto, por ordem superior.

Neste novo concurso subsistem a seu favor as mesmas causas: comportamento exemplar, onze anos de serviço permanente, confiança especial de varios capitães de navios, que o proferem no seu serviço, etc.

Apezar de tudo isto, ha quem pretenda, em condições de manifesta inferioridade, suplantar os direitos do nosso amigo sr. Gonçalves Bandeira, fazendo-se valer um terceiro classificado.

E' evidentemente um caso muito serio para o qual o sr. ministro da marinha deve voltar as suas atenções afim de se não praticar este ano, em plena Republica, o mesmo escandalo que, com prejuizo do recorrente Gonçalves Bandeira, já uma vez foi praticado.

Sabemos que estes desejos de prejudicar o nosso amigo sr. Gonçalves Bandeira de forma alguma partem das autoridades competentes, srs. capitão do porto de Vila Real e do sr. Alvaro Ferreira, digno chefe do departamento maritimo, que segundo nos consta, são favoraveis á justa pretensão do nosso amigo.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já composto para este numero.

POR ESSE ALGARVE

Almanacil

Com o fim de tratarem dos seus negocios de cortiça partiram para Charnusca os srs. Cristovam de Sousa e Manuel Pires Paquete, e para Santarem e Corucho os srs. Manuel Filipe Viegas, Manuel Antonio Bola, João Bota Valerio e Antonio Joaquim Marum, importantes proprietarios desta freguezia.

Para Vila Nova da Erra tambem embarcaram os nossos amigos Manuel Antonio Pires e Ventura Marum.

Vimos na estação de Loulé a sr.ª D. Maria Inacia Pires e o seu irmão Antonio, que foram despedir-se do seu irmão, e Francisco Antonio Marum, José Antonio Bota e Cristovam de Sousa Junior que foram despedir-se de seu sogro, e pae; e o nosso amigo José Guerreiro da Augusta.

O despacho do professor ou professora para a escola daqui está de certo encerrado, visto que, tendo sido encerrado o curso ha tanto tempo, ainda não houve maneira de se ver a respectiva nomeação. Oxalá que não deixasse chegar as fêrlas!

FARMACIAS

Estão amanhã á serviço as seguintes farmacias: Moreno Alves (Rua Direita 84). Anibal Alexandre (Praça D. Francisco Gomes), Bandeira & Ramos (Rua D. Francisco Gomes 40).

DIA HISTORICO

Junho

12.—1460—Nascimento do condestavel D. Nuno Alvares Pereira.—1418—Levanteamento dos parisienses a favor de Isabel de Baviera e morticínio de 3600 partidarios dos Armagnacs.—1531—Valerosa defesa dos Portuguezes em Malaca.—1790—Os realistas cataloes assassinaem em Nimes mais de 800 protestantes.—1879—Publica-se em Lisboa o 1.º numero do Antonio Maria, formidavel ariele contra as instituções, devido ao genio d-mollitor de Rafael Bordalo Pinheiro.—1912—Morre em Paris Frederico Passy, o dedicado apostolo do passifismo.

13.—1351—A armada portugueza derrotou a armada indiana junto a Malaca.—1763—Nasce em Santos o insigne patriota brasileiro, José Bonifacio Andrade e Silva.—1769—A ilha de Corsica submette-se á França.—1821—A Republica do Mexico proclama a sua independencia.—1834—Nasce em Faro o professor Verissimo de Almeida.—1848—Revolta em Paris, dirigida por Ledru Rollin e Luiz Blanc e dominada por Changarnier.—1911—E' assinado o decreto criando a Tutoria da Infancia.

14.—1638—Turves ganha a batalha das Dunas.—1665—Heroica defesa de Vila Vigosa contra os castelhanos.—1742—Morre do illustre portuense D. Pedro de Vilas Boas S. Paio.—1800—Assassinato dos generaes Desaix e Kle-

ber.—1807—Batalha de Friedland.—1821—A Republica de Guadalupe proclama-se independente.—1880—Desembarque das tropas francezas em Argel.—1909—Morre o dr. Alfredo Pena, presidente da Republica do Brazil.—1912—O Diario do Governo publica o relatório do decreto de perdoas aos penitenciarios com mais de 60 anos de idade.

CARTEIRA

Fez honrem anos a sr.ª D. Maria Antonia de Portugal da Silva.

Fazem anos:

Amanhã, 15 D. Maria Cristina Pablos, D. Germano Augusta Vieira, D. Alice de Mendonça e Silva, D. Barbara Sousa Alves, Antonio Ezequiel Pereira, Antonio Lopes Nogueira, Joaquim Pinto Ramires, Manuel Afonso da Cunha e José Antonio de Azeite.

Segunda, 16—D. Isabel Cumano Filho, D. Eduarda Mendes Viegas da Silveira, D. Aura Manuela de Malos, D. Maria Judith Freira, Manuel de Sousa Lemos, Alvaro Luiz Pessoa, Joaquim de Faria Martins e Joaquim da Silveira Melo.

Tercera, 17—D. Maria Afonso Correia, D. Alexandrina Pinto Figueira, D. Alice Viegas Passos de Lima, D. Maria Tereza Pires, Jose Maria Marinho, Raul Cumano do Bivar, João Antonio Maldonado, Pedro Antonio Brandão e João Germano Vilariño.

Quarta, 18—D. Alda Antonia da Silva; D. Ana Julica da Costa Correio, D. Albertina Amelia de Abreu Braziel dr. José Cristiano de Alcos Sanchoes João Romero dos Reis, Marcelino Marques Cipriano, Antonio Pinheiro e José Luiz Baltista Marcellino.

Casamentos

Consoceio se na Conceição de Tavira a senhora D. Maria da Prodeide Vinhas, digna professora da escola mixta de Cabanas, filha do sr. Joaquim de Brito Vinhas, e do sr.ª D. Maria da Luz Vinhas com o nosso presado amigo sr. Joaquim Hipolito Pinto Lopes, zeloso escrivano da Camara municipal desta cidade.

Testemunharam o ato os lhos do noivo e a lha da noiva —Em Loulé realizou-se o casamento de nosso amigo o sr. José Lopes Viegas Brito com a sr.ª D. Maria José da Luz de Tavira.

Aos noivos as nossas mais sinceras congratulações.

ANUNCIO

No dia 15 do corrente mez, pelas doze horas, na casa onde habita José Joaquim dos Santos, na Rua do Repouso, desta cidade, com o numero trez de policia, se hão de vender em hasta publica diversos artigos de sapataria e parte duma armação de loja, pertencentes á firma José Moralez Gonzalez & Comp.ª, desta mesma cidade, penhorados em execucao de sentença que contra a mesma firma movem os exequentes Jaime Buzaglio, e outros, no processo de despejo que correu neste juizo contra a aludida firma, e voltam á segunda praça por metade do seu valor, tendo sido annunciada a ultima por edital de dois do corrente mez. São por este citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação, querendo.

O escrivão interino do juiz de paz Antonio Carlos Viegas. Veifiquei: O juiz de paz, João de Sousa Prazeres.

PIANO, vende-se um vertical em bom estado e com boas vózes Nesta redacção se diz.



ALFAIATERIA PARTICULAR

Fatos por medida, para todos os preços e pelos ultimos figurinos, confeccionam-se na rua Infante D. Henrique, 204, Faro

MANUEL DOS SANTOS

Com agencia de jornaes R. de Fernandes Tomáz, 49-3. LISBOA

Enxofre para vinhas, qualidade garantida, em sacas de 45 quilos, vende Elias d'A. Sabbath—FARO

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALEO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 100

FARO

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da povincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

PIPAS e BARRIS bem avinhados de diversos tamanhos e alguns petrechos para adega caseira. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

CARRASCÃO VELHO

Vinhos malicos, poucos alcoolicos, só proprios para mesa, especialmente para comidas pesadas, ou para quem sofra de falta de digestivos.

Todos os seus freguezes gosam de perfeita e lucidez de espirito. Cada 5 litros 35 centavos. Rua da Boa Vista 39.—FARO

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

ESCRITORIOS Rua de Santo Antonio, 6 Largo 1.º de Dezembro, 27 Morada—R. do Pé da Cruz, 16 FARO

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospiaes de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos—Doença das senhoras—Tratamento da sifilis e das sezões rebeldes pelo 606 de Erlich. Clinica Geral—Operações CONSULTAS A'S 11 HORAS

MOBILIA

de sala em bom estado, vende-se completa por preço muito reduzido na Rua João Tomaz da Costa. Para esclarecimentos dirijir-se a Vitor Ilharco. Vacuum Oil Company.—FARO.

VENDE-SE um monte com terra de semear, figueiras, alpendre com varanda, forno, casa de habitação e pocilgo.

Quem pretender comprar dirija-se a Alexandre Meia Moeda, em Quarteira.

PENSIONATO

das LARANJEIRAS

Para a educação feminina

Escola Menagère

Educação para a vida pratica. Higiene. Vida de ar livre.

Estrada das Laranjeiras, 98

LISBOA

Para alunas internas, semi-internas e 20 externas

DIRETORA

M.ª MIRANDA VIANNA

Este collegio é destinado á educação de meninas, segundo os preceitos das escolas Menageres estrangeiras.

Situado junto da paragem dos carros de Sete Rios (Benfica), numa casa ampla, com magnificos jardins e em sitio desfrontrado, ele reúne todos os requisitos da salubridade higienica.

Ministra os cursos de

Instrução Primaria

(Aula infantil e trabalhos manuaes educativos)

Francês—Inglez—Alemão Corte—Culinaria e Economia domestica

Higiene, enfermagem, medicina caseira

Preços (sem extraordinarios):

Internato 18.000 rs.

Semi-internato 15.000 rs.

Externato (qualquer dos cursos do collegio, com pratica de jogos não incluindo os chamados cursos de adorno) 7.000 rs.

N. B.—O collegio fornece um magnifico tennis, crique, etc.

As alunas praticam a direcção de casa, e tem jogos e recreio de ar livre.—Para mais indicações pedir o prospecto illustrado.

NOVIDADE LITERARIA

O Problema da Felicidade

por PAULO COMBES

Acaba de sair, em brilhante tradução, este admiravel livro do autor consagrado dos Quatro Livros da Mulher, a saber: O Livro da Esposa, O Livro da Mãe, O Livro da Dona de Casa, O Livro da Educadora.

O Problema da Felicidade custa 500 réis brochado e 700 encade nado.

LIVRARIA PORTUGUESE DE LOPES & C.ª

119, Rua do Almada, 123

—PORTO—



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNOS

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP.ª FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

